

## Suscetibilidade de ovos e ninfas de *Bemisia tabaci* a inseticidas químicos

Dannilo Vono Moura da Rocha<sup>1</sup>, Leandro Freire Corrêa<sup>2</sup>, Eliane Dias Quintela<sup>3</sup>, José Francisco Arruda e Silva<sup>4</sup>, Edmar Cardoso de Moura<sup>5</sup>

A mosca-branca, *Bemisia tabaci*, tem causado perdas excessivas na produção de grãos, causando danos diretos pela alimentação da seiva do floema e por distúrbios fisiológicos na planta. Os danos indiretos são devidos à transmissão de vírus (mais de 300 espécies) e pela excreção de substância açucarada que favorece o crescimento de fungos nas folhas. Existem vários inseticidas químicos registrados para o controle da mosca-branca, mas pouco se sabe sobre a eficiência destes sobre as diferentes fases de desenvolvimento desse inseto. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência de diferentes inseticidas químicos sobre os ovos e ninfas do primeiro ao quarto ínstar de *B. tabaci*. Foram conduzidos cinco experimentos com os seguintes inseticidas em dosagens equivalentes do produto comercial/ha: espiromesifeno a 500 mL p.c./ha, espiromesifeno a 500 mL/ha + imidacloprido + betaciflutrina a 750 mL/ha, flupyradifurone a 500 e 750 mL/ha, cyantraniliprole a 750 mL/ha, piriproxifem a 250 mL/ha e uma testemunha sem aplicação de inseticidas. O delineamento foi em desenho inteiramente casualizado com cinco repetições por tratamento. As repetições foram constituídas de duas plantas de soja por vaso. Para a obtenção dos insetos, as plantas de soja no estágio de primeira folha trifoliolada foram infestadas com adultos da mosca-branca, da criação para a oviposição, por seis horas. Após esse período foram retirados os adultos das plântulas com auxílio de um aspirador manual e os vasos foram transferidos para outra casa telada. Quando os insetos estavam na fase de ovos de três dias, ninfas de primeiro, segundo, terceiro e quarto ínstar, as plantas foram pulverizadas com os inseticidas, utilizando um pulverizador de pressão acumulada, bico cone regulável (34 mm de diâmetro). A avaliação de mortalidade de ovos e ninfas foi realizada a cada dois ou três dias, até a emergência dos adultos, coletando-se quatro folhas de plantas diferentes por data de avaliação (quatro folhas/tratamento). Nenhum dos inseticidas matou ovos de mosca-branca. Entretanto, os inseticidas mataram as ninfas que emergiram dos ovos tratados. As ninfas de primeiro e segundo ínstar foram mais suscetíveis aos inseticidas químicos que as ninfas de terceiro e quarto. A mortalidade de ninfas de quarto ínstar pelos inseticidas foi  $\leq 19,1\%$ . Os inseticidas espiromesifeno em mistura com imidacloprido + beta ciflutrina, flupyradifurone e o ciantraniliprole mataram mais rapidamente as ninfas de primeiro e segundo ínstar, em comparação ao espiromesifeno sozinho e o piriproxifem. Esses resultados demonstram que as pulverizações de inseticidas químicos devem ser realizadas quando as ninfas de *B. tabaci* estiverem nos primeiros estágios ninfais, no início da colonização das plantas.

<sup>1</sup> Estudante de Agronomia da Uni-Anhanguera, estagiário da Embrapa arroz e feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, dannilovono@hotmail.com

<sup>2</sup> Biólogo, Centro Universitário de Goiás da Uni-Anhanguera, estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, lenadofreire16@gmail.com

<sup>3</sup> Engenheira-agrônoma, Ph.D. em Entomologia, pesquisadora da Embrapa Arroz e feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, eliane.quintela@embrapa.br

<sup>4</sup> Técnico da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, jose.arruda-silva@embrapa.br

<sup>5</sup> Assistente da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, edmar.moura@embrapa.br